

Elmo Serejo Farias



um
governador
tranquilo

O SECRETARIADO

Como sempre ocorria por ocasião de mudança do governo da Capital da República, os comentários em torno dos nomes dos ocupantes de determinadas Secretarias de Estado se espalhavam pela Cidade. Na verdade, havia homens que, mesmo mudando o governante, continuavam na crista dos acontecimentos, só mudando de Secretaria. E alguns deles, já acostumados a esta prática diziam-se escolhidos. Não afirmavam abertamente, mas entre os amigos, e os boatos se espalhavam.

Quando o governador começou a anunciar o nome de seus secretários, foi uma verdadeira ducha na fervura. Em sua maioria, nomes desconhecidos do brasiliense. De todos os secretários, o único que permaneceu foi o da Segurança Pública, coronel Aimé Lamaison. Todos os outros, sem exceção, foram substituídos. Ficou formado, assim, um secretariado que poderíamos chamar de eclético.

Cinco baianos integram esse secretariado. Ivan Guanais, de Governo; Sizílio Galvão, Viação e Obras; Marival Tapioca, Serviços Sociais; José Afonso Menusier, Administração; Newton Muylaert, Saúde; e Pedro Dantas, Agricultura e Produção.

A secretaria de Educação e Cultura foi empossado o embaixador Wladimir Murtinho, que nasceu no Panamá; Tupinambá Valente, das Finanças, veio do Maranhão; José Geraldo Maciel, dos Serviços Públicos, veio de Minas Gerais; e o coronel Aimé Lamaison, da Segurança Pública, nasceu em Passo Fundo, Rio Grande do Sul. Para seu Gabinete Civil, foi escolhido um carioca, o jornalista Jorge Mota e Silva. E para o Gabinete Militar, um homem integrado na segurança de Brasília, o coronel-PM Guaracy de Lima Furtado.

A máquina estava montada e preparada para funcionar.

DIFERENTE

Logo no início de sua Administração, o governador Elmo Serejo Farias mostrou-se diferente de todos os seus antecessores. Na fase em que era criticado, mostrou-se tranquilo. E não deu a tradicional entrevista coletiva à Imprensa, para dizer o que ia fazer ou ser sabatinado. Esta era uma prática em que os jornalistas submetiam o governante a uma infinidade de perguntas sobre a problemática de Brasília, no pressuposto de que, desse modo, se saberia se o governador estava a par dos problemas da Capital.

O novo governador usou uma tática diferente. Ao visitar as frentes de trabalho, juntamente com seus secretários de Estado, convidava os representantes da Imprensa local ou acreditada em Brasília. Depois, passou a realizar, em seu gabinete, reuniões semanais, com os homens de jornal, rádio e

televisão, oportunidade em que eram discutidos os principais problemas da Cidade e as soluções apresentadas.

PRIORIDADES

O governo estabeleceu uma agenda de obras prioritárias. No Plano Piloto, foram abertas várias frentes de trabalho, com a construção de novos viadutos, iluminação pública, redes de esgotos etc.

Outras obras, iniciadas no governo anterior, foram atacadas, não sofrendo solução de continuidade. E, enquanto isto, era iniciada uma nova filosofia de trabalho, com a elaboração de projetos de planejamento.

Como técnico que é, o engenheiro Elmo Serejo Farias não admite obras sem planejamento. Pois só uma obra planejada pode ser terminada, mesmo que a Administração mude. E todos os seus secretários de Estado, sem exceção, se engajaram nessa filosofia de trabalho, cujos resultados o brasiliense, após apenas um ano de governo, começa a sentir.

OBRAS

Além de obras novas, iniciadas ou a serem iniciadas, o governo pretende terminar algumas deixadas de lado por outras administrações. Como exemplo, está acabando de construir a Ponte Costa e Silva, sobre o Lago Paranoá, depois da correção de um erro nas fundações. E pensamento do governo, do mesmo modo, terminar o Teatro Nacional, também abandonado durante muitos anos. Também o Cine Brasília será totalmente recuperado.

No momento, uma das grandes preocupações é a solução do problema viário de Brasília, cujo estrangulamento tem sido o principal causador de acidentes. A ligação W/3 Sul-W/3 Norte, uma obra de vulto, está em plena fase de execução. Outra obra de importância é o viaduto de ligação Setor Gráfico-Setor de Indústria-Setor Policial Sul, na saída para Taguatinga.

Todos esses projetos, de custo exato e muito bem calculado, têm prazo exato de entrega.

SATÉLITES

No atual governo, as cidades-satélites vêm merecendo atenção. Segundo o próprio governador, "as cidades-satélites são parte integrante da Capital da República e, por isto mesmo, merecem atenção igual à que se deve dar ao Plano Piloto".

Como exemplo disso, destaque-se uma importante obra realizada pela Secretaria de Viação, que reformou totalmente a Estrada-Parque Taguatinga-Plano Piloto, recapeando-a e urbanizando os canteiros centrais. Num de seus principais pontos de estrangulamento, a subida das Aguas Claras, foi construída uma terceira pista, destinada aos veículos pesados.

Por diversas vezes, o governador, acompanhado de secretários de Estado, visitou as cidades-satélites, procurando conhecer seus problemas e estudando as soluções cabíveis. Taguatinga, maior cidade-satélite de Brasília, vem merecendo especial atenção, uma vez que se trata de uma comunidade com características próprias e que reúne uma população de cerca de 300 mil habitantes. Seus problemas, por isto mesmo, são muito grandes e estão a merecer uma atenção especial. Problemas que foram agravados com a criação da Ceilândia, novo núcleo habitacional que recebeu, em poucos meses, uma carga de cerca de 85 mil pessoas.

Sensível aos problemas que viu, "in loco", o governador determinou o imediato estudo da situação. Assim é que se encontra em fase de estudos um plano diretor para a Cidade, entregue a uma firma especializada.

Enquanto isto não se concretiza, estão sendo preparados os projetos de construção de uma Via Expressa, ligando Taguatinga diretamente ao Eixo Monumental, e a construção do trevo de entrada da Cidade, o término da construção da Estação Rodoviária e outras obras de importância. Também o estudo de novos critérios para o gabarito das construções está sendo efetivado, já tendo sido liberado, para o Setor Hoteleiro, o gabarito de 10 andares.

Estes são apenas alguns exemplos do que o atual governo vem realizando.

TRANQUILIO

O engenheiro Elmo Serejo Farias, governador do Distrito Federal, é um homem tranquilo. Não faz alarde de suas realizações. Já completamente integrado na problemática da Capital da República, vai paulatinamente dando solução aos problemas que considera prioritários e que o são na verdade. E não faz mistério do que realiza, estando sempre disposto a atender aos jornalistas que o procuram e dar explicações do seu trabalho.

ELMO SEREJO FARIAS, governador do Distrito Federal, nasceu no Maranhão, mas é baiano por adoção, pois viveu a maior parte de sua vida em Salvador. Formado em Engenharia, trabalhou durante algum tempo na implantação de ferrovias. Sua capacidade de trabalho levou a Prefeitura de Salvador a convidá-lo para solucionar alguns dos grandes problemas da Cidade. O engenheiro Elmo aceitou o desafio e trabalhou com afinco, transformando-se, em pouco tempo, no defensor do patrimônio colonial da Capital da Boa Terra. Mercê de seu trabalho profundamente técnico, Salvador teve condições de expandir-se, sem comprometer sua condição de cidade histórica e, via de consequência, de enorme importância turística.

Nos primeiros dias de março de 1974, Elmo Serejo Farias encontrava-se à frente do Centro Industrial de Aratu, de que era superintendente, quando recebeu um chamado do General Ernesto Geisel, que se empossaria na Presidência da República nos próximos dias. Foi ao encontro do presidente, na Guanabara, mas sem ter a mínima noção do assunto a ser tratado. E foi com a maior surpresa que recebeu a notícia de que seu nome fora escolhido para assumir a Governadoria da Capital do Século.

NOVO GOVERNO

Elmo aceitou o convite. E dias depois tomava posse no Ministério da Justiça, com o ministro Armando Falcão, e assumia o cargo no Palácio do Buriti.

Tranquilo, conhecedor das enormes responsabilidades que lhe pesavam sobre os ombros. Elmo Serejo Farias iniciou o trabalho de escolha de sua equipe. Escolheu um secretariado de técnicos, todos de capacidade comprovada e de sua inteira confiança. Nesse período de escolha, sofreu críticas, porque ninguém acreditava, em Brasília, fosse capaz de governar uma Cidade, com as características de Brasília, com homens de fora. O brasiliense, de modo geral, tem uma certa implicância com aqueles a quem chama de "forasteiros", ou seja, os que não estão integrados na problemática da mais nova Capital.

Formado o Secretariado, teve início um período de "aclimatação", isto é, começaram os estudos, em conjunto, da problemática da Capital da República.

Esse período foi difícil para o novo Governo. As críticas choveram, em sua maioria sob a alegação de que "o novo governador não estava trabalhando"...

Indiferente às críticas, o governador, quando em contato com algum jornalista, sorria e tinha sempre uma frase pronta: "O governo está tranquilo. A crítica é sempre uma forma de ajudar o governante".